



S. PAIO DE ANTAS
= ESPOSENDE =

ANO III
DEZEMBRO DE 1959

N.º 25
Composição e impressão:
Escola Tip. da Oficina de S. José
= BRAGA =

NATAL — 1959

Natal! palavra encantadora que a todos trás uma recordação dos tempos de criança, daquela noite que nossos pais diziam ser a Noite Santa em que o Menino Jesus descia a trazer presentes aos meninos obedientes.

Natal, para nós cristãos, quer dizer nascimento de Jesus, Redentor do Mundo.

Foi há dois mil anos que, durante uma noite, uma noite de estrelas, uns pastores que guardavam os seus rebanhos ouviram uma música celestial, estranha aos ouvidos humanos e uma voz que dizia: «Glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade».

Guiados por essa voz e por uma luz de milagre, foram dar a uma humilde cabana onde encontram um Menino recém-nascido que adoram como Deus e Redentor.

Sejamos nós também, à sementeira dos pastores, homens de boa vontade e deixemo-nos conduzir sempre pela luz da nossa fé e pela voz da nossa consciência.

E' costume nesta quadra desejarem as pessoas umas às outras um Feliz-Natal. Sim, o vosso pároco também vos deseja um Feliz Natal, mas antes, lembra a todos, ausentes e não ausentes,

HOMEM DEUS

*Às vezes Jesus Menino
(Ai de Maria e José!)
Chorava de noite e dia,
Sem ninguém saber porquê*

*Estaria doentinho?
Sentiria alguma dor?
— « Por que choras pequenino?
Porque choras meu amor » —*

*E o pequenino chorava...
Alto mistério dos céus! —
Era Deus sofrendo o Homem!
O Homem sofrendo Deus!*

*Eu digo: « Sofrer a Deus?! »
E não há Santo nenhum
Que o não sofresse, ao sentir-se
Miseró, cárneo, comum.*

(Inédito)

António Correia d'Oliveira

que o nosso Natal só será feliz se for vivido na graça de Deus.

E' assim que o vosso Rector vos deseja um NATAL FELIZ e um NOVO ANO cheio de bênçãos de Deus.

ERA NATAL

Chovia naquela noite. Ninguém nas ruas. Nem nas vendas. Foi das três para as quatro que aquela chuva miudinha deu em cair, mostrando logo desde o início intenções de demorar.

Dá a nada era noite. Uma noite macia onde a merugem caía sem ferir o silêncio nem a lama dos caminhos. Aqui e além, lampiões pelos quinteiros, a acomodar os os animais. Uns tamancos subiram umas escadas, pesados e sem pressa, a atordoarem o silêncio. E os pardais que já dormiam nas medas, preparavam-se para debandar. Depois foi a noite. Só a noite. Sem ninguém nos caminhos. Nem nas vendas.

Às janelas das cozinhas havia luz. Uma luz de lareira que as vidraças lançavam à rua, coada pela morrinha da chuva. O "Gaita", sabia que àquela hora estaríamos todos na cozinha a contos com a consoada. Era Natal. Felizmente que chovia. Quase sempre no Natal havia noites estreladas. Mas desta vez não: chovia, a noite estava de breu e de estrelas nem rasto. Felizmente.

Ao fundo era a casa do Lojas. Exactamente: via-se à distância luz na janela da cozinha. Uma luz velha, quase sem préstimo. Tudo apagado na sala e no quarto de dormir.

Suponho que vocês sabem quem é o Lojas. Se vocês tivessem estado às 11,30 ali pela venda do Laje, teriam visto chegar o Lojas num carro de aluguer.

- Eh! Lojas. Estás gordo. Dá cá esses ossos!

Pouco depois era uma romaria à volta do Lojas.

- Vem bonito e medrado - eram as mulheres que se foram chegando.

O Lojas vinha da Argentina. Partira há uns dez anitos e ei-lo de regresso.

- De vez?

- Qual quê! Um "vacaciones", de um mês ou "dos.."

- Já botas espanhol, pfui!

Quase não trazia bagagens. Uma malita pequena, coberta a plástico, a cheirar a civilização. Ele explicou. Prometera estar em S. Paio no dia de Natal. O barco atrasara-se na viagem e só chegara a Lisboa na madrugada daquele dia. Das onze para o meio dia começaria o levantamento das bagagens. Ele, Lojas, não estivera com meias medidas. Deixou as bagagens a contos com os empregados, mete-se num carro e ei-lo

em S. Paio, depenado mas vitorioso. O prometido é prometido. O Natal é natal. Trouxera apenas aquela malita.

O Gaitas também estava à volta como os mais. Vadio por natureza, não havia meio de lhe sair da memória a ideia de que aquela maleta devia trazer coisa grossa. Talvez cheia de dinheiro. Uh! Lá! Todos diziam que o Lojas estava podre de rico. Pois é: parabéns, Gaitas. Vais ter Natal.

* * *

Ao fundo era a casa do Lojas. Exactamente. Via-se à distância luz na janela da cozinha. Tudo apagado na sala e no quarto de dormir. Escolhendo o piso do caminho (Que lamice!) o Gaitas foi-se aproximando com cautela. Que ele não era ladrão. Claro que não. Uns cestitos de espigas pelo S. Miguel para uns pratos de papas, uns cachitos de uvas para uma canada de água-pé, vá lá uns dois pés de batatas no tempo delas, não se podiam chamar roubo. Vocês bem vêm que não. Um homem não é de pau e precisa de fazer pela vida, é ou não é, Gaitas? E o Gaitas achava que sim. Mas aquela ideia da mala do Lojas cheia de dinheiro não lhe saía da cabeça, tão pouco batida em grandes raciocínios. Claro que ele ficaria só com algum dinheiro, uns pataquitos para dormir umas sextas mais desafortunadamente. O resto devolveria que o coitado do Lojas também precisava de viver. Era preciso distribuir o mal pelas aldeias e o Gaitas não desmentiria as exigências do provérbio.

Saltou o muro, encostou o ouvido à janela do quarto de dormir (uma janela térrea de uma casa térrea) e escutou. Longe, para as bandas da cozinha, ouvia-se um tachô* todo lambido a fritar rabanadas. E a voz do Zézito:

- Paizinho, par ou pernao?

Abriu a janela do lado de fora com cuidado e (tens olho, Gaitas) lá estava em cima da cama a maleta, novinha em folha, a cheirar a brasileiro. Entrou e sem dar tempo ao sacristão de dizer amen, já ele saía com ela.

- Paisinho, diga agora: par ou pernao?

Pousou a mala no caminho e fechou a janela devagar.

Chovia. Uma chuva de veludo que fechava os caminhos e esbranquiçava a noite

Centro Paroquial Junta de Freguesia

Está a semente-lançada à terra, agora, como o lavrador depois de lançar o grão, esperamos que ela cresça e frutifique.

Logo desde o primeiro dia começaram a aparecer algumas pedras, umas maiores outras mais pequenas. A primeira foi de 5.000 escudos... com cinquenta como estas!... Uma pessoa prometeu um empréstimo, em óptimas condições, de 50.000 escudos...

O Manuel Fernandes da Cruz Viana enviou, de Angola, 500\$00; se cada um dos filhos de S. Paio que trabalho no Estrangeiro e no Ultramar enviar a mesma quantia está o assunto resolvido.

O Amândio, do Canadá, mandou dizer: - eu cá estou o que é preciso é ir para a frente.

O Albino Pereira de Sá, Angola, que nestas coisas não é dos últimos a falar, escreveu a dizer: - é um direito e dever de todos nós concorrer para essa obra. É certo que a obra é grande e por isso dispendiosa mas não se trata de luxo mas de alguma coisa que a nossa terra à muito precisa. Avante.

Sim, amigos, avante com a ajuda de Deus.

No próximo dia 1 de Janeiro toma posse a nova Junta, eleita no dia 18 de Outubro, e que é formada pelos Senhores:

Alberto Pereira Viana, Cândido Meira da Cruz e Manuel Rodrigues Laranjeira (Mestre da Música).

Toda a freguesia deposita neles as suas aspirações e espera que eles continuem a bem servir como fizeram os seus antecessores.

É necessário que S. Paio continue a ser S. Paio: terra de vida cristã, de união e de paz. É necessário que S. Paio de Antas continue a ser apontada como exemplo às outras freguesias.

LAUSPERENE

No dia 26 à tarde, principia o Sagrado Lausperene. Durante 24 horas o Senhor estará solenemente exposto na nossa igreja para receber os nossos louvores.

Homens de São Paio, Jesus Eucaristia espera as vossas homenagens na noite de 26 para 27. Qual de vós negará a Jesus este sacrifício?

* * *

O Gaitas só parou no barranco. Nunca o caminho para o barranco lhe parecera tão comprido. Parece que vinha gente atrás dele. E vozes: "Pára, ladrão.. Mas não, não vinha ninguém. Era Natal. Ninguém nas ruas.

Abriu a mala (ainda bem que não estava fechada à chave, se não tinhas que a arrombar, Gaitas), fez uma pausa, assoou o nariz à ponta do casaco, limpou-o pigarro. Já via notas por todos os lados. E das gordas, das de mil p'ra riba, olarila!

Acendeu um fósforo e... ficou negro como a noite.

Um menino Jesus, um S. José, uma Nossa Senhora, ovelhinhas de barro, um pastor a tocar cornetim, uma caixa de bombons, roupas de criança, brinquedos!

Eram prendas de Natal para o Zézito.

* * *

Chap... Chap... Noite velha de inverno. Um homem nos caminhos. O Gaitas.

Vergado, trazia o mundo às costas: A mala pesava lhe como chumbo. Tudo turvo. A alma turva, a noite turva.

Ao fundo já se via a casa do Lojas. Luz no quarto de dormir. O gaitas aproximou-se do muro. Ouviu lá dentro:

- Paisinho, quando é que o Menino Jesus me vem trazer as prendas?

Tudo calado. A chuva a remoer, a remoer.

-Paisinho, ele vem antes da meia noite? Saltou o muro e chegou-se à janela.

O Lojas chorava, de bruços sobre o traveceiro.

-Eu que vim de Lisboa aqui num carro alugado só para dar esta noite as prendas ao miúdo...

O Gaitas não se conteve. Bateu à janela com força.

-Pegue. Fui eu que lhe roubei a mala. Sou o Gaitas. Leve-me à guarda que eu sou ladrão.

Chovia. E vindo das bandas de lá da chuva o repicar do sino estendeu-se por toda a povoação. Era Natal.

Homenagem à Snr.^a D. Maria Adelaide Sottomayor Correia d'Oliveira

Já nos referimos a esta tão justa como merecida homenagem no número anterior. Desta vez limitar-nos-emos a dar uma ideia do modo como as cerimónias decórrem. Sua Ex.^a o Ministro da Educação Nacional, Sr. Prof. Eng. Francisco Leite Pinto, que se deslocou propositadamente de Lisboa para presidir à homenagem, foi recebido no limite do Concelho pelas autoridades distritais e concelhias.

Organizou-se um longo cortejo de auto-móveis até aos Paços do Concelho.

Sessão de Boas-Vindas

O ilustre titular da Pasta da Educação Nacional foi saudado pelo Presidente do nosso Município, que, em nome de todos nós, se regosijou por poder saudar "um grande ministro de Salazar..

Nós que conhecemos a Snr.^a D. Maria Adelaide, nós que apreciamos as suas extraordinárias virtudes e o seu nunca desmentido desejo de bem fazer, nós que observamos as lágrimas que rebentaram dos olhos dos indigentes no dia da sua morte e da sua sepultura não podemos deixar de apoiar e de sentir as palavras do distinto e ilustre membro do Governo.

O mesmo pensamento exprimiu em verso o poeta de Belinho, marido da Homenageada :

— « Não há pão ! não há pão ! — Ó meu cabas
De caridade ! tu, que eras capas
De dar o teu jantar a um pobrezinho,

A Deus pergunta onde é o Seu Coleiro ;
E manda um carro, carregado a inteiro,
« À gente de Antas, casa de Belinho ».



Sua Excelência, o Sr. Ministro, que dava a direita ao nosso ilustre conterrâneo, Sr. Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira — Secretário de Estado do Comércio, agradeceu a saudação do Sr. Presidente da Câmara. Referindo-se à Homenageada, afirmou: "Além de esposa, mãe e educadora insigne, que tanto amou e defendeu a sua família e a sua pátria, tinha uma faceta da sua extraordinária personalidade que esmagava: dava tudo aos necessitados, desde o conforto moral e espiritual até ao auxílio material..

A nossa terra em festa

Estralejaram muitas centenas de foguetes, quando o carro que conduzia o Sr. Ministro da Educação Nacional chegou à nossa freguesia. Ia principiar a Missa campal, celebrada pelo Snr. Arcipreste de Esposende, em frente à capela da Quinta, onde repousam os restos mortais da ilustre esposa de Correia de Oliveira, o grande poeta que quis viver ao nosso lado e que ao nosso lado continua a rezar e a sofrer !...

Não quis Sua Ex.^a o Snr. Prof. Eng. Francisco Leite Pinto partir de S. Paio sem visitar o ilustre enfermo no seu leito de sofrimento. Quis fazê-lo antes de assistir à Missa. E foi das mãos do poeta que recebeu o livro "SAUDADE NOSSA", no qual António Correia de Oliveira, com o coração em luto, cantou e exaltou as virtudes daquela que nós nesse dia homenageamos.

Missa campal

Chovia abundantemente, mas ninguém arredou pé. Estávamos a saldar uma dívida de gratidão. Não foi a Sr.^a D. Maria Adelaide, tantas e tantas vezes debaixo de chuva, levar o conforto moral e o auxílio material aos docentes e necessitados da nossa terra? Cumprimos o nosso dever. Amor com amor se paga. Talvez a chuva que impiedosamente caiu sobre nós, nesse dia, nos quisesse lembrar a chuva de esmolas e de bons conselhos que ela fez chover sobre os nossos pobres e os que sofriam enquanto viveu!

Ao lado do altar um piquete dos Bombeiros Voluntários de Esposende, filiados e filiadas da Mocidade Portuguesa; Organismos Católicos e Escuteiros; Professores e alunos das nossas escolas. Escusado será dizer que a nossa Banda tomou parte nesta homenagem e fê-lo com o brilhantismo habitual.

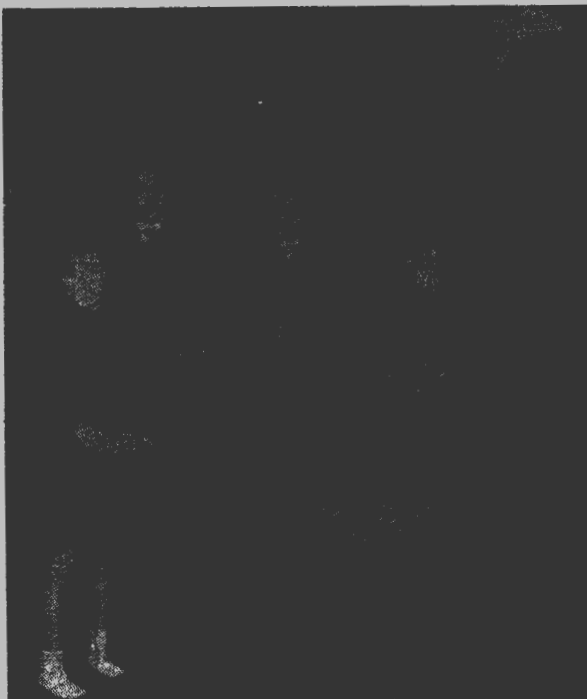
Em lugares especiais dentro da capela o Sr. Ministro da Educação Nacional, o Sr. Secretário e Subsecretário de Estado do Comércio, Autoridades e pessoas de família da Homenageada, como se pode ver na gravura.

O Snr. Arcipreste de Esposende que representava Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo Auxiliar de Braga, em tocante e bem sentida alocução traçou o perfil moral da saudosa e sempre lembrada "Fidalga de Belinho", afirmando entre outras coisas: "As portas deste solar muito lágrimas enxugaram! As suas frequentes caminhadas, à chuva e ao vento, para levar conforto moral e amparo material aos desprotegidos da sorte — são da lembrança de quase todos quantos aqui estão!".

No final da Missa foi feita a consagração das mães portuguesas a Nossa Senhora da Conceição.

Na nossa Escola Primária de Azevedo

Aqui terminou a homenagem. A escola recebeu o nome de D. Maria Adelaide Sottomayor Correia de Oliveira. Em rústico rochedo, propositadamente trazido de junto da capela onde repousam os restos mortais da excelsa Senhora que continua viva na



A lápide de bronze de D. Maria Adelaide Correia de Oliveira

nossa lembrança, foi descerrada a efígie em bronze da Homenageada. Descerrou-a a gentil netinha de D. Maria Adelaide possuidora do nome que tinha a avó, e todo o povo de S. Paio espera que seja herdeira também das suas virtudes.

Donativo para os pobres

A Snr.^a D. Maria Cândida, irmã e continuadora da caridade de D. Maria Adelaide, em nome de toda a família entregou-nos a quantia de 3.000\$00 para comprarmos agasalhos para os pobres.

SEM BERÇO

*Entre fragedos silvados
Jamais houve passarinho
Que não tenha vindo à luz
Em doce, macio ninho.*

*Afora o colo da Virgem,
(E tudo por nosso bem)
Jesus só tive a aquentá-lo
As palhinhas de Belém.*

*Filho do Eterno Criador
E embalador do universo,
Jesus não teve no Mundo
O doce embalo do berço.*

*Até ao vê-lo um dos Magos
Pensou em voltar atrás
E trazer-lhe o berço de ouro
Que servia ao seu rapas.*

Netel de 1956

António Corrêa d'Oliveira
(Inédito)

O meu Aniversário

(Fala o jornal...)

Sou criança. Dois anos apenas. Mas, modestia à parte, já fiz muito. Já andei por muito longe. Fui dar-vos notícias desta terra que é vossa. Minha também, pois nasci cá. Tenho sido o traço de união de todos os filhos de S. Paio.

Não me meteram medo as distâncias!...

Por onde tenho andado nem tudo o que vi foi bom. Todos me recebem com alegria, mas nem todos têm seguido os conselhos que lhes levo com a dedicação e entusiasmo que seria para desejar! Apesar de criança, eu tenho sido ajuizado em tudo quanto vos tenho dito. Perdoai-me a vaidade. Dou-vos porém direito de discordar da minha opinião.

Não tenho sido leal? Respondei. Eu prefiro ficar em silêncio.

E vós? Tendes sido sempre leais para com Deus, para com os princípios que professais, para convosco próprios? Respondei também. Tendes assistido à Missa todos os domingos? Falo àqueles que têm possibilidades de o fazer e não o fazem. Eu sei que há muitos que desejariam cumprir este preceito, mas estão impossibilitados de o fazer. Ninguém é obrigado ao impossível. Mas há alguns que aqui na terra iam todos os domingos à Missa... Longe daqui deixaram de ser cristãos. Envergonham-se de professar a doutrina que aprenderam quando crianças... E foi dos lábios de suas santas mães (tantas delas dormindo já o sono eterno!) que, pela vez primeira, ouviram as verdades que redimem e salvam! Envergonhais-vos? Melhor é envergonhar-vos diante de mim (pequena folha inanimada!) do que diante do Juiz Eterno. Emendai a vossa vida. Mais um ano passou. Tornastes-vos melhores aos olhos de Deus?

Um dia tereis de comparecer perante o Senhor! Outros mais novos que vós já não são do número dos vivos. Sede leais para com Deus cumprindo os Seus mandamentos. Foi isto que prometestes, junto à pia baptismal, pela boca dos vossos padrinhos.

Continuemos as nossas considerações.

Tendes-vos confessado muitas vezes? Ao menos uma vez por ano? Não?! Bem sei que queres desculpar-te. Nem contigo queres ser leal. Queres arranjar uma desculpa para te convenceres a ti próprio. E por mais

que te esforces não chegas a ficar convencido. Pobre fraqueza humana!

Não. Não é preciso dizer mais. Já compreendi. Sou criança, mas compreendi. Tu és adulto e por vezes procedes como as crianças. Já sei. Se não te confessaste, também não recebeste a comunhão. É curioso. Alimentas o teu corpo três vezes por dia pelo menos. A alma essa morre à míngua. Nem ao menos a alimentas eucaristicamente uma vez por ano!... Parece-te que não tem direito ao alimento? E se estás doente não terás direito de ir ao médico? Sabes onde é o consultório das almas? — O confessorário.

Andas pelo lodaçal do vício? Arrepia caminho. Hoje mesmo. Amanhã poderá ser tarde. Estás longe da terra que te viu nascer? Também aí há padres que têm poder de perdoar pecados. Estão longe? Talvez. Tu porém tens andado por muito mais longe. Já encontraste por aí alguns padres. Talvez até já te risses deles para agradar a um falso amigo. Ele também se riu. Disse até algumas palavras pouco lisonjeiras dos ministros de Deus. Tu quiseste ser-lhe agradável. Concordeste com ele. Foste talvez mais longe que ele nos teus ditos chistosos. Quiseste mostrar a tua superioridade. Depois a tua consciência reprovou-te. Achaste que foste pouco leal para com as tuas convicções religiosas e para com os teus princípios. Mas procuraste abafar a voz da consciência. Coraste de vergonha, mas passaste um pouco de água fresca pelo rosto para ver se desaparecia o rubor que a ele subiu. Não foste leal contigo.

Eu sou ainda criança, mas tenho sido mais leal aos princípios que me propus defender. Não te parece?

Lembra-te de que sou um pequenino jornal com dois anos de existência. Não me queres oferecer uma prenda de anos? Sou criança. As crianças tudo ou quase tudo é permitido. Mesmo pedir uma prenda de aniversário. Eu digo-te que presente desejo: *que cumpras os preceitos do Senhor quer estejas longe da terra em que nasceste quer vivas nela.* É esta a prenda de anos que te peço. Em troca levo-te os votos de Boas Festas de Natal e de um Ano Novo repleto de felicidades e das bênçãos do Senhor, para ti, para a tua família e para a tua casa.

PELA CATEQUESE

No dia da festa de Cristo Rei houve, como já dissemos, a comunhão solene de 61 crianças. Para que esse dia nunca mais lhes esqueça vamos publicar os seus nomes pela ordem de aproveitamento na Catequese. Antes e como testemunho público do nosso agradecimento, publicaremos os nomes dos nossos catequistas que todos os domingos e sempre que é necessário aparecem para ministrar o ensino da catequese às crianças. Este agr

Rolo, Domingos Gonçalves Moreira, Domingos Azevedo e Sá, José Fernando Sá da Torre, Manuel Meira Portela, Amadeu Ferreira da Silva, Eduardo Pedreira Rodrigues, Manuel Rui Pires de Sá, Manuel Augusto Rodrigues Moreira, António Cruz do Vale.

Maria Vitória Barros Vitorino, Filomena Dias da Cunha, Maria Augusta Ferreira, Laranjeira, Maria Jacinta Faria Viana, Maria Benilde Ferreira



decimento é também extensivo a seus pais que lhes dão o tempo e a licença para virem. Eis os seus nomes:

Maria Alves da Cruz, Maria Rodrigues Meira, Maria Lourenço Faria da Cruz, Olivia Gomes Laranjeira, Irene Faria Rolo, Cecilia Lourenço de Faria, Maria Cândida Azevedo e Sá, Maria Alice Neves Ferreira, Maria Acilda Azevedo e Sá, Maria Alves Meira da Cruz, Maria Cândida Azevedo Neiva, Irene Alves da Cruz, Engrácia Carvalho Caseiro, Maria Irene Viana Rolo Agra, Maria Emília de Matos Vitorino, Zulmira Faria da Cruz, Manuel Lourenço Pereira, Manuel Faria Viana, Manuel Neiva Meira da Cruz, Miguel Lourenço Neiva.

Crianças da Comunhão Solene

Manuel Emilio Pereira Neiva, Manuel Faria da Costa, Martinho Viana Martins Meira, Manuel Almeida da Cruz, Ramiro Neiva Meira da Cruz, Cândido Alves Meira da Cruz, Manuel Viana da Cruz, Manuel Augusto Viana Martins Meira, Guilherme Viana do Vale, José Ferreira Rodrigues, Manuel António da Cruz Torre, José Pires Alves Rolo, José Augusto da Costa Barros, Raúl Sampaio da Cruz, António Pedreira Rodrigues, José Meira

Maia Alvarães, Maria Fernanda dos Santos Viana Maria de Lourdes de Barros Pereira, Maria Azevedo Viana da Cruz, Maria Cândida Carvalho Alves Rolo, Martinha Silva da Cunha, Maria Adelaide Meira Laranjeira, Maria Odete Laranjeira da Silva Meira, Maria Ercília Saleiro da Cruz, Maria Cândida Gonçalves Ferreira Maria Clara Viana Sampaio, Maria Fernanda Laranjeira da Silva, Maria da Conceição Pereira de Sá, Maria Adelaide Vieira Moreira, Ermelinda Lima Rolo Torres, Maria Isabel Ribeiro da Cruz, Maria Cândida Martins Penteado, Maria dos Anjos Gonçalves Laranjeira, Maria Alzira Cruz de Sá, Maria Emília Alves Moreira, Maria de Fátima Pereira da Cunha, Maria Augusta da Costa Laranjeira, Maria do Céu Rodrigues Coutinho, Maria Cândida Meira Laranjeira, Maria Clara da Costa Cardante, Lucília Laranjeira da Costa, Lúcia da Costa Pereira Cardante, Lúcia Alves Salgueiro, Ana Pereira da Torre, Aurora Viana Alves, Amélia Cardante da Cunha, Amélia Jaques Vieira.

E agora, meus meninos, o que é preciso é continuar a frequentar a catequese e pela vida fora não esquecer as promessas feitas no dia da Comunhão Solene.

NOTICIÁRIO

Matrimónio

Maria Gonçalves da Costa, casou, na cidade do Porto, a 4 de Outubro, com Joaquim Ferreira;

Adelino Meira, com a assistência do P.^e António Sá, realizou o seu casamento com Maria das D^{cs} Teixeira, na cidade do Porto a 1 de Dezembro;

Manuel Tavares de Carvalho Sá e Maria Acilda Pereira de Sá realizaram o seu casamento, nesta freguesia, a 28 de Novembro.

Manuel Augusto Meira Laranjeira casou com Maria Inésia Ferreira Maia Alvarães, nesta freguesia, a 6 de Dezembro;

No dia 19 do corrente casou Domingos Gonçalves Rolo Junior com Carolina Alves Vieira, ambos do lugar de Guilheta.

Aos novos lares, que esperamos sejam sempre lares cristãos, desejamos muitas felicidades.

Baptizados

Hilário Sampaio Viana, filho de Lucia-no da Cruz Viana e de Maria Rolo Sampaio, residentes no lugar de Azevedo, foi baptizado a 12/11.

António Caramalho Pires, filho de Manuel Pires e de Amélia Viana Caramalho, residentes no lugar de Guilheta, foi baptizado a 15/11.

Manuel Vieira Laranjeira, filho de Albino Pires Laranjeira e de Albina Pires Vieira, residentes no lugar do Monte, foi baptizado a 22/11.

Amélia Coutinho Bedulho, filha de Domingos Gonçalves Bedulho e de Alzira Rodrigues Coutinho, residentes no lugar da Estrada, foi baptizada a 29/11.

José Carlos Meira Pereira, filho de José Vicente Pereira e de Maria da Conceição Meira, residentes no lugar de Guilheta, foi baptizado a 29/11.

José Armando Rolo de Azevedo, filho de José Viana de Azevedo e de Irene da Costa Rolo, residentes no lugar da Igreja, foi baptizado a 29/11.

José Manuel Maia Laranjeira, filho de Domingos Pires Laranjeira e de Rosa Fer-

reira Maia, residentes no lugar de Guilheta, foi baptizado a 13/12.

*— Quem meus filhos beija, adoça
Minha boca. — Sendo assim,
Andem, um dia, as abelhas
Atraz de ti, e de mim.*

Correia d' Oliveira

Óbitos

Alfredo Eiras Novo, de 14 meses de idade, filho de José Narciso Novo e de Maria Gonçalves Eiras, faleceu a 17/11.

Manuel Sampaio Cardante, de 44 anos, casado com Cândida Pires Laranjeira e residente no lugar de Guilheta, vitimado por doença súbita, faleceu a 9/12.

Alfredo Gonçalves Crespo, de 24 anos de idade, residente no lugar do Monte, com doença pulmonar, faleceu a 12/12.

Arlindo Rodrigues Viana, de 46 anos, casado com Maria Vieira Torres Lima, faleceu no lugar de Azevedo a 13/12, também com doença nos pulmões.

O Senhor lhes dê o repouso eterno.

Recebemos de :

Anónimo (França)	2.000 fr.
Albino Pereira de Sá (Angola)	100\$00
Dr. Ernesto Azevedo (Porto)	20\$00
António Laranj. ^{ra} Gomes (França)	100\$00
Albina Azevedo Gama (Azeosa)	20\$00
Anselmo Meira Saleiro (Argen ^a)	150\$00
Armando Costa Azevedo	50\$00
Clara da Silva (Lisboa)	20\$00
Rita Gomes Agra (Brasil) para a Igreja	200\$00
Amândio Faria Rolo (Canadá)	300\$00
Albino Alves de Azevedo (Mo- cambique)	200\$00

NATAL

para os pobres

António Alves de Azevedo (Mo- cambique)	100\$00
Domingos Azevedo (França)	50\$00
Manuel Viana Alves (Alcouthim).	20\$00
Uma pessoa do lugar da Pereira.	30\$00